



Hungry Whales Cultural & Food Tours

Cultura gastronómica da ilha de São Miguel dada a conhecer por Rafael Fraga e Nadja Schreus

Rafael Fraga e Nadja Schreus são os nomes que dão corpo ao projecto Hungry Whales, que nasceu em Abril deste ano com o objectivo de dar a conhecer a cultura gastronómica da ilha de São Miguel, aliada à vertente cultural e social.

Rafael Fraga é açoriano mas reside há muitos anos em Amesterdão, onde exerce a função de guia turístico e músico. Já a esposa, Nadja Schreus, trabalha no ramo da hotelaria. Rafael estudou Biologia na Universidade dos Açores, tendo depois rumado até à capital, Lisboa, para estudar música. O açoriano concluiu os estudos em Amesterdão, onde acabou por residir. Actualmente está em São Miguel a desenvolver este projecto “inovador” que, apesar de ainda recente, tem deixado muitos bons sabores e agradáveis emoções e sensações tanto aos proprietários como a quem o já vivenciou.

POR OLIVÉRIA SANTOS

Diário dos Açores - Em que consiste o projecto Hungry Whales?

RF - Hungry Whales é um projecto turístico e cultural inovador, dedicado à gastronomia dos Açores. Associamos sempre os sabores à componente histórica, cultural e social.

Começaram a vossa actividade em Abril deste ano. Como tem sido a vossa actividade até ao momento? Está a corresponder às expectativas?

RF - O saldo tem sido positivo, e temos recebido bom “feedback”, tanto de clientes como dos nossos parceiros. Por ser o primeiro projecto do género nos Açores, as expectativas eram vagas. Para já, intuimos que o saldo é positivo, mas precisamos de mais tempo para fazer uma avaliação mais objectiva.

Que tipo de experiências regionais gastronómicas já proporcionou?

RF - Proporcionamos sobretudo circuitos gastronómicos, a pé ou em viatura, geralmente em ambiente urbano - o que nos distingue do turismo-natureza. Além dos roteiros, fazemos ainda provas e degustações.

Quais as que têm sido mais impressionantes para os seus clientes?

RF - Os roteiros gastronómicos a pé, nomeadamente em Ponta Delgada, têm tido boa recepção, gerando grande interesse pela riqueza da nossa gastronomia, tradições, arquitectura e história.

Quem são os seus clientes?

RF - Os nossos clientes são turistas e visitantes curiosos pela vertente cultural;



Rafael Fraga (na ponta da mesa) explica um pouco da riqueza gastronómica, tradições, arquitectura e história locais

são sobretudo originários de países Europeus e América do Norte.

É uma actividade limitada apenas a Ponta Delgada?

RF - Alguns roteiros exploram o triângulo das cidades (Ponta Delgada - Ribeira Grande - Lagoa); por vezes estendemos a outras zonas da ilha, como as Furnas, e o típico cozido, ou as plantações de chá. Todavia, preferimos dedicar a nossa oferta aos circuitos citadinos.

Como se troca Amsterdão pelos Açores ou os Açores por Amsterdão?

RF - Ao nível de cultura, história e património, são realmente sítios muito diferentes - mas que partilham, por exemplo, um passado ligado à navegação e comércio internacionais e outras curiosidades, como a imprevisibilidade das condições climáticas. Para nós, é um privilégio ter a possibilidade de desfrutar de ambos os sítios, aprender com as diferenças, e ne-

les desenvolver e implementar projectos inovadores.

A sua ideia é passar apenas uma temporada nos Açores? Ou este projecto é para se manter?

RF - Estamos ainda numa fase de implementação, pelo que é difícil traçar planos a longo prazo. Terminado o Verão, teremos de ver os desenvolvimentos do período da chamada “época-baixa”, para ter um melhor entendimento da